

# Bráulio Bessa – Grande interior

Eu saí lá do sertão  
e cheguei na capital  
desconfiado, nervoso,  
suando e passando mal  
com medo da violência  
e com minha inocência  
enfrentei esse dilema  
decidindo caminhar  
em busca de encontrar  
a solução do problema.

Caminhando na calçada  
eu vi o povo contente  
jogando conversa fora  
com um olhar inocente.  
Eu pensei: Tem algo errado,  
só posso estar enganado,  
achei que era diferente.

Avistei um shopping center  
chamado Shopping do Zé  
onde se vende fiado  
na confiança e na fé.  
Ainda tinha cortesia,  
na porta Dona Maria  
oferecia um café.

Ao lado do shopping center  
um condomínio enfeitado  
sem portaria, sem muros  
muito bem arborizado  
com passarinhos cantando  
e a criançada brincando

sem ninguém ser enjaulado.

Eu fui me aproximando  
prestando mais atenção,  
quando vi já tava dentro  
pois lá não tinha portão.  
Reparei cada criança,  
renovei minha esperança  
e acalmei meu coração.

Vi um empinando pipa,  
outro soltando pião,  
pega-pega, esconde-esconde  
de pés descalços no chão  
sem nenhum aplicativo,  
brincando só de ser vivo  
sem um celular na mão.

As avenidas de terra  
sem concreto, sem asfalto,  
não tinha sinal de trânsito,  
o respeito era mais alto.  
De noite se via a lua  
e passeava na rua  
sem nenhum medo de assalto.

No lugar de cada poste  
se plantou uma goiabeira  
onde qualquer um colhia  
sem precisar ir à feira.  
E a sombra ainda servia  
pras amigas de Maria  
fofocar muita besteira.

Não avistei um mendigo  
deitado numa calçada.  
Eu não vi uma mulher  
sofrendo assediada.

Nem ninguém perdendo a vida  
por uma bala perdida...  
Eu vi a paz restaurada.

No final do entardecer  
o sol se pôs devagar  
e todo mundo assistiu,  
ninguém quis fotografar,  
pois todo mundo sabia  
que na tarde que viria  
ele estaria por lá.

Foi aí que eu acordei  
desse sonho tão bonito.  
Parece coisa de doido,  
soa meio esquisito,  
mas eu vi que a solução  
tava lá no meu sertão,  
feita de paz e amor.  
Se essa cidade gigante  
vivesse de hoje em diante  
como um grande interior.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**